

Prova nr 03

Apologetica Avançada.

Prf Filipe Fontes

Aluno: Fernando Sulate Mangare

1) Qual é o argumento de David Hume contra os milagres? Como o pensador cristão pode respondê-lo?

R: David Hume era um deísta. Segundo ele, as leis da natureza têm um alto grau de probabilidade, enquanto o milagre é improvável. Hume considerava a evidência contra milagres sempre maior que a evidencia a favor do milagres. Então, de acordo com Hume, o homem sábio sempre rejeitará a proposta de milagre.

O apologista cristão pode responder ao argumento de Hume da seguinte maneira. Só porque eventos habituais (as leis da natureza) ocorrem com mais frequência, não significa que o homem inteligente nunca acreditará que um evento incomum (um milagre) não tenha ocorrido. Um homem inteligente não deveria excluir, a priori, a possibilidade de milagres. Ele examinará a evidência pró ou contra a reivindicação de um milagre e baseará seu julgamento sobre a evidência. Desde que havia mais de 500 testemunhas que reivindicam ter visto Jesus ressuscitado dentre os mortos (1 Coríntios 15.3 - 8), alguém inteligente não rejeitaria o milagre da ressurreição simplesmente porque outras pessoas permanecem mortas. Parece-me que alguém inteligente examinaria a questão do milagre se as testemunhas são confiáveis. Se não existem boas razões para rejeitar o testemunho de testemunhas confiáveis, não haveria motivos para alguém inteligente aceitar os testemunhos de que um milagre aconteceu.

se existe um Deus que criou o universo, então Ele não teria nenhum problema em intervir em seu universo por operar milagres sobrenaturalmente dentro de seu universo. Uma pessoa não pode excluir os milagres simplesmente porque sua Cosmvisão não os permite.

2) O que é o verificacionismo?

R:De acordo com os positivistas, qualquer proposição pode ser testada na sua significabilidade aplicando a ela o “princípio de verificação”.

De acordo com o verificacionista, uma sentença somente se puder ser empiricamente confirmada ; sua verdade ou falsidade faria uma diferença em nossa experiência do mundo. Sentenças com sentido deveriam ser traduzíveis em termos de observação somente (descrições de experiência imediata), ou num procedimento usado para confirmar a sentença empiricamente.

Exemplo do verificacionismo a linguagem religiosa dos cristãos está cheia de termos que não são tomados da observação (e.g., Deus, onipotência, pecado, expiação) e alegações para as quais não existe nenhum meio empírico de confirmação (ex. Deus é triúno, Jesus intercede pelos santos), o princípio de verificação do positivismo lógico parece excluir o significado do que os cristãos dizem e crê.

3) Como um cristão pode argumentar contra o pluralismo religioso?

R: A grande pressuposição do pluralismo religioso é a ausência da verdade absoluta. Não existe a verdade, mas verdades. A verdade é alguma coisa subjetiva, na mente de quem interpreta um texto, mas não no texto propriamente. A verdade está na forma como eu a vejo, mas não objetivamente. O que é verdade para mim pode não ser verdade para outra pessoa. Por essa razão, ninguém pode reivindicar estar com a verdade objetivamente. Ela não está em nenhum lugar que não seja na mente do indivíduo. O pós-modernismo tem sido caracterizado por “uma aversão endêmica pelas questões da verdade.

A verdade pode estar em dois sistemas políticos e econômicos totalmente opostos. Algumas pessoas podem aceitar a democracia e outros o totalitarismo. Ambos podem estar com a verdade porque a verdade é reconhecida quando ela é aceita por um grupo, mas não existe verdade absoluta ou objetiva. O fato é que estamos convivendo nesta nossa geração com “verdades” antitéticas; convivendo com concepções opostas igualmente “verdadeiras.”

Assim, na concepção pluralista, nenhuma religião, inclusive o cristianismo, é a depositária da verdade. Não existe a idéia de definição: este versus aquele. Não deve haver, em hipótese alguma, a definição de estar num lado ou no outro, como se somente um dos lados estivesse com a verdade. A verdade está com todas as religiões, e não é propriedade de uma só. Há uma relativização histórica das verdades do cristianismo.

4) Quais são as questões centrais no debate sobre o aborto?

R: Quanto ao aborto, o Cristão tem expressão bem humanitária que enaltece e valoriza a vida em si desde a gestação, como questão moral e afronta contra a lei de

Deus. Por mais justificações inteligentes sejam levadas a cabo, razões antropocêntricas, como ditto, sensações entrincadas e egoístas abusando-se da autonomia própria, no organismo humano como se fosse o meio para alcançar o fim. Os seres humanos possuem valor moral intrínseco. Se o feto em desenvolvimento é um ser humano, então ele é dotado de valor moral intrínseco e, portanto, possui direitos humanos inerentes, incluindo o direito à vida. Portanto devem ser afrontados argumentos como: A população do mundo está explodindo muito rapidamente, Há muitas crianças indesejadas no mundo, e casais brancos não gostam de adotar crianças de minorias, A maioria dos casais sem filhos não quer ter filhos ou adotá-los, O corpo de uma mulher é problema dela; não deveria ser uma questão política como as novas tendências tem de diminuir o valor da Vida.

5) Como o cristão pode atuar no debate sobre a homossexualidade?

R: Há realmente um criador, Deus, que fez o mundo e nos permitiu conhecê-lo. Ele realmente tem ordenado certas coisas. E, de fato, estamos moralmente obrigados a fazer certas coisas (e não fazer outras). A moralidade não é apenas um produto de sua mente. Ela é real. Quando falhamos em guardar os mandamentos de Deus, realmente nos tornamos, do ponto de vista moral, culpados perante ele e carentes de seu perdão. Aceitamos que Deus existe, e se Deus não existir, o certo e o errado também não existem. Vale qualquer coisa, inclusive a homossexualidade. Logo, um dos melhores modos de defender a legitimidade do estilo de vida homossexual é se tornar um ateu. Mas o problema é que muitos defensores da homossexualidade não querem se tornar ateus. Se Deus existir, não mais podemos viver com base em nossas próprias opiniões. Temos que descobrir o que ele pensa sobre a questão. Assim, como você descobre o que Deus pensa? O cristão diz: olhando na Bíblia. E a Bíblia nos diz que Deus proíbe a prática homossexual.

A Bíblia é direta e clara quando trata a respeito da prática homossexual. Esta é contrária ao desígnio de Deus e é pecado. Mesmo se não houvesse essas passagens explícitas tratando das práticas homossexuais, estas ainda seriam proibidas sob o mandamento “não adulterarás”. O plano de Deus para a atividade sexual humana restringe a prática ao casamento: qualquer atividade sexual fora da segurança do laço do casamento — seja pré-conjugal ou extraconjugal, seja heterossexual ou homossexual — é proibida. O sexo é designado por Deus para o casamento.

Jesus não mencionou especificamente muitas coisas que sabemos serem erradas, como a brutalidade e a tortura, mas isso não significa que ele as tenha aprovado. O que Jesus realmente faz é citar Gênesis para afirmar o padrão de Deus para o casamento, como a base de seu próprio ensino sobre o divórcio.

